

## ANÁLISE DOS SINAIS-TERMO DA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA DE ACORDO COM AS CONDIÇÕES PARAMÉTRICAS PARA A COMPOSIÇÃO DO BANCO DE DADOS

MAYARA IZADORA SOUSA FREIRE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LUANNA SAYONARA DE SOUZA GUIMARÃES<sup>2</sup>; MYLENA BARRETO CHAN<sup>3</sup>; FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mayaraizadora8285@gmail.com](mailto:mayaraizadora8285@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual Goiás – [luannasayonnara@gmail.com](mailto:luannasayonnara@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Paraná - [mylenabchan@gmail.com](mailto:mylenabchan@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [franciellecantarelli@yahoo.com.br](mailto:franciellecantarelli@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, relaciona-se a Terminologia da Libras com a Medicina Veterinária. A Terminologia é o estudo dos termos e de suas definições em contextos específicos de um determinado campo do conhecimento. Cada área possui termos específicos em Língua Portuguesa. No caso da Libras, o estudo da terminologia busca identificar e desenvolver sinais-termo adequados para termos técnicos, como os usados em áreas como a psicologia.

Utilizamos como base teórica a Terminologia da Libras de Martins (2018) e Castro Júnior (2014). Na discussão, percebemos que muitas áreas de especialidade ainda não possuem sinais-termo, como a área de Medicina Veterinária. Durante a discussão sobre a Terminologia da Libras em Medicina Veterinária, em 2022, a pesquisadora Francielle iniciou o projeto de pesquisa para coletar e registrar sinais-termo utilizados por duas acadêmicas surdas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com a participação de uma médica veterinária surda do Estado de Goiás. O objetivo do projeto de pesquisa foi documentar os sinais-termo utilizados por discentes surdos do curso de Medicina Veterinária no contexto acadêmico e de atuação clínica, fato que interfere na negociação de sentidos e conceitos pela comunidade surda acadêmica.

Ao longo de um ano de pesquisa, foram coletados e registrados 128 sinais-termo da área de Medicina Veterinária, e os sinais-termo foram postados nas redes sociais do Glossário Veterinária, na plataforma digital Instagram® (@glossario.veterinaria), para que a comunidade surda acadêmica possa acessá-los e conhecê-los com facilidade. Somado a isso, o projeto contou com a área de Tecnologias, que, por meio de uma ferramenta online, possibilita a divulgação dos sinais-termo desenvolvidos, facilitando o acesso e servindo de apoio a veterinários bilíngues, acadêmicos surdos, profissionais e tradutores e intérpretes da área de Medicina Veterinária.

Para analisar os sinais-termo, utilizamos como base teórica a Fonologia da Libras de Xavier (2006), Ferreira (2010) e Faria-Nascimento (2022). Esses autores contribuem para a pesquisa. A pesquisa ainda está em andamento e pretende coletar sinais adicionais, o que tornará possível a publicação de um dicionário com as terminologias da área. Um dos objetivos da terminologia é a padronização dos sinais-termo, ou seja, garantir que os mesmos termos sejam usados da mesma maneira por todos os profissionais de uma área. Isso é crucial

para a comunicação entre veterinários bilíngues, acadêmicos surdos, profissionais e tradutores e intérpretes da área de Medicina Veterinária.

Após a coleta e o registro dos sinais-termo, esses sinais foram analisados com base nos parâmetros fonológicos da Libras, estudando-se como os sinais-termo são construídos para esses termos de acordo com tais parâmetros.

## 2. METODOLOGIA

Para desenvolver uma metodologia de análise dos 128 sinais-termo com base nas condições paramétricas e na fonologia, seguimos etapas que envolvem a estrutura linguística dos sinais-termo e a terminologia específica com a base metodológica de Martins (2018): 1. Configuração de Mão: analisar qual é a forma específica da mão usada para produzir o sinal-termo. 2. Ponto de Articulação: observar onde o sinal é articulado no corpo ou no espaço. 3. Movimento: identificar os tipos de movimento (direção, repetição, tipo de movimento – circular, linear). 4. Orientação da Mão: examinar a direção da palma e dos dedos durante a produção do sinal. 5. Expressões Não-manuais: considerar o papel das expressões faciais e corporais no contexto do sinal-termo.

O objetivo da análise dos sinais-termo com base nas condições paramétricas é compreender como os sinais-termo são formados e estruturados, especialmente no contexto da terminologia especializada. Ao descrever os sinais-termo com base em parâmetros fonológicos, é possível garantir que os sinais-termo sejam compreendidos de forma uniforme. Após a análise dos sinais-termo, apresentamos a importância da análise dos sinais-termo e o resultado das condições paramétricas, assim como sua discussão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de discutir os resultados e a análise dos sinais-termo, é crucial que os sinais-termo sejam descritos de maneira detalhada e acessível. A análise também visa avaliar como os sinais-termo impactam o uso da Libras em áreas de especialidade, considerando a necessidade de precisão na comunicação terminológica. Ela contribui para garantir que os termos usados em Libras sejam claros e adequados ao contexto de especialização.

Após a análise, pretendemos publicar os sinais-termo no dicionário especializado em Medicina Veterinária em Libras. Acreditamos que esse será um recurso importante para consolidar o conhecimento e disseminar a terminologia dentro da comunidade surda acadêmica.

Como existem cinco parâmetros na Libras, até o momento, selecionamos um dos parâmetros: a configuração das mãos, para analisar profundamente os 128 sinais-termo. A configuração das mãos é um dos parâmetros fonológicos importantes da Libras e refere-se à forma que as mãos assumem ao realizar um sinal. Para expressar o sinal-termo, é necessário definir a Configuração de Mão, pois ela é a forma que as mãos assumem na realização dos sinais; também pode envolver a datilologia ou outras formas feitas por uma ou ambas as mãos em Libras. Geralmente, as Configurações de Mãos apresentam relação com outros parâmetros para formar os sinais-termo.

Figura: Configuração de mãos proposta por Sandra Faria-Nascimento



Fonte: FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 177-183

Nas análises dos sinais-termo coletados, percebemos que não existia um critério lexicográfico que permitisse a criação de sinais-termo quando estes não apresentassem um correspondente. Assim, foi feita uma análise minuciosa da composição dos sinais-termo para que fosse possível chegar a uma base paramétrica na composição de determinados grupos de sinais-termo da área de Medicina Veterinária. Encontramos a Configuração de Mão de número 03 em vários termos, especialmente quando a sinalização incorporava alguns traços linguísticos e/ou condições paramétricas que permitiam a compreensão de seus respectivos significados.

Selecionamos as Configurações de Mão de números 50, 04, 52 e 12 e, na tabela a seguir, visualizamos a base paramétrica dessas configurações de mão, que foram utilizadas para a criação e organização de vários sinais-termo.

Tabela: Resultado de Análise

CONFIGURAÇÃO DAS MÃOS	QUANTOS SINAIS-TERMO	TERMOS EM LÍNGUA PORTUGUESA
	11	Imunidade - Imunologia - Anestesia - Anestesiologia - Articulação - Escápula - Osso Sacro - Reto - Cinomose - Infecção - Inflamação
	9	Camelo - Dromedário - Lobo-Guará - Diagrama - Tronco - Abdome - Tórax - Partes do corpo do animal
	6	Ruminante - Agronomia - Anatomia - Rádio e Ulna Veia 2 - Ácido Graxo
	6	Bem-estar - Cirurgia Geral - Golfinho - Necrose - Forense - Tumor
	5	Membrana - Célula - Colesterol - Faringe - Cólon

Fonte: As autoras (2024)

Analisamos os 11 sinais-termo que encontramos com a Configuração de Mão de número 03. Percebemos que muitos termos possuem essa configuração.

Acreditamos que esses exemplos comprovam a importância das condições paramétricas para o estudo da Terminologia e da estrutura da Libras na compreensão dos termos criados com base paramétrica.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que é importante conhecer os sinais-termo e entender por que os sinais foram criados, seja por causa de conceito, contexto, teoria, entre outros motivos. Nesta pesquisa, apresentamos os sinais-termo e nossas considerações linguísticas, que evidenciam a importância dos registros terminológicos, pois ainda existem poucos registros no país como Medicina Veterinária. É importante que esses registros sejam feitos para pensarmos sobre as diferentes línguas. O autor Castro Júnior (2014) nos desafiou a refletir que nossa pesquisa é ampla e demanda análise aprofundada, mas, mesmo assim, é muito importante apresentar e discutir os registros dos sinais-termo e como analisá-los a partir de teorias linguísticas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

BRAGA, Rosiane Cristina Gonçalves C. G. **As questões metodológicas em terminologia: o caso do vocabulário sistemático de monitoramento da qualidade da água do submédio do rio São Francisco** 2010. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (ORGs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. IV. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica**. 2009. 290 f. Tese (doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua De Sinais**. Editora: Tempo brasileiro. Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, Francielle Cantarelli. **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia**. 2018. 611 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

XAVIER, André. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS)**. 2006. f. 145. (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística Geral. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.